



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Avc Na Infância

Autores: ZEFERINO DEMARTINI JUNIOR (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); GELSON LUÍS KOPPE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CAJURU); ALFREDO LOHR JUNIOR (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); LUANA ANTUNES MARANHA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CAJURU); ADRIANO KEIJIRO MAEDA (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); RICARDO MUNHOZ DA ROCHA GUIMARÃES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CAJURU); TATIANA VON HERTWIG DE OLIVEIRA (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); ALEXANDRE NOVICKI FRANCISCO (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); CARLOS ALBERTO MATTOZO (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); ADRIANE DE ANDRE CARDOSO DEMARTINI (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA, HOSPITAL DE CLÍNICAS)

Resumo: Introdução: AVC na infância ocorre raramente, podendo ter inúmeras causas. Cursa com alta morbidade e elevado custo social, sendo por vezes de difícil diagnóstico. Objetivo: Revisar as apresentações associadas à isquemia e infarto cerebral, etiologia, métodos diagnósticos e tratamento Metodologia: Foram revisadas publicações do período 2010-2013 no Pubmed, Lilacs e Scielo Resultados: AVC na infância geralmente se apresentam com cefaleias recorrentes, crises convulsivas, ataques isquêmicos transitórios ou instalação súbita de déficits neurológicos. A etiologia pode ser idiopática, embolia a partir de uma fonte cardíaca, dissecção arterial, estados de hipercoagulabilidade, meningite, trombose de seio venoso e doença de moyamoya. Hemorragias estão associadas a malformações, aneurismas e tromboses. A investigação inicial é feita por TC ou RM, seguindo-se da investigação etiológica com exames laboratoriais, cardíacos e estudo do LCR. A angiografia convencional é considerada a técnica mais sensível para detectar as irregularidades vasculares. RM em T1 com saturação de gordura possui alta sensibilidade par dissecções arteriais. Tromboses venosas e dos seios ocorrem em quadros de desidratação, hipercoagulabilidade e meningite. O diagnóstico pode ser feito por AngioTC e AngioRM. Doença de moyamoya resulta em estreitamento progressivo e oclusão das artérias carótidas internas supraclínóidea e seus ramos proximalmente. Pode estar associada à doença falciforme, neurofibromatose tipo 1, síndrome de Down e meningite tuberculosa. Novos medicamentos, como antiagregantes, anticoagulantes e hipolipemiantes permitem tratamento das trombofilias, tromboses e hiperlipidemias. O tratamento endovascular de aneurismas, malformações forame oval patente e dissecções tem tido excelentes resultados. As cirurgias de clipagem de aneurismas e ressecções de MAV podem obter a cura. Revascularização cerebral permite reconstituir o fluxo cerebral quando realizada precocemente. Conclusão: O diagnóstico de AVC na infância requer alto índice de suspeita a fim de evitar sequelas irreversíveis. A facilitação do acesso aos métodos diagnósticos tem permitido o tratamento precoce, melhorando o prognóstico da doença.